

Irmandade exigirá ritual

São João del Rei, MG — Mesmo preocupados com a possibilidade do ritual de exequias ser alterado por exigência do ceremonial do Governo federal, os integrantes da Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Assis — da qual o Presidente Tancredo Neves era ministro jubilado e seu filho, Tancredo Augusto, é o ministro supremo — iniciaram ontem os primeiros preparativos para o sepultamento, que ocorrerá amanhã à tarde, no cemitério da igreja de São Francisco de Assis.

A irmandade quer que Tancredo Neves seja enterrado com todas as regalias devidas à posição de destaque que ocupava, disse o síndico da Ordem Terceira, Alfredo Pereira de Carvalho. A primeira das homenagens póstumas começou a ser prestada ontem, às 8h, quando os quatro sinos da igreja de São Francisco começaram a executar, de hora em hora, até as 18h, o dobre de finados. Essa honraria, à qual poucos irmãos têm direito, será tributada até o sepultamento.

Por decisão da família, revelada pelo sobrinho Breno Bello de Almeida Neves, o velório será realizado na igreja de São Francisco de Assis. Escolhida por seu tamanho — 55 metros de comprimento, por 15 de largura e 30 de altura — a igreja oferece também facilidade de acesso, pois tem duas saídas e está localizada em frente à Praça Frei Orlando.

Breno afirmou que o bicentenário ritual da Ordem Terceira será cumprido. Ele antecipou que os irmãos, vestidos com o hábito característico, receberão o caixão na Praça Frei Orlando e o transportarão para o corredor central da igreja, onde será posto sobre a eça — uma peça esculpida em madeira de lei com 1,50 de altura.

A encomendação do corpo de Tancredo será solene, com água benta e incenso. Na missa de corpo presente, a orquestra sinfônica Ribeiro Bastos tocará músicas sacras. Na hora do sepultamento, o caixão será retirado da eça e conduzido até o cemitério. "Como se trata do Presidente da República, poderemos abrir uma exceção, permitindo que políticos e amigos levem o caixão da porta da igreja até o portão do cemitério, onde os irmãos o conduzirão até a sepultura", disse o síndico Alfredo Carvalho.

Segundo ele, o Presidente deverá ser enterrado ao lado de sua mãe, Dona Antonina Neves (Sinhá), que morreu, em 1968. Alfredo Carvalho explicou que o jazigo pertence à família Neves, onde estão sepultados o pai de Tancredo, Francisco de Paula Neves, os irmãos Gastão, Francisco e Paulo, e a tia Ana Maria. Nesse jazigo estão seus ossos, para ali levados cinco anos após os sepultamentos. Os ossos de Dona Sinhá, ainda não foram trasladados.